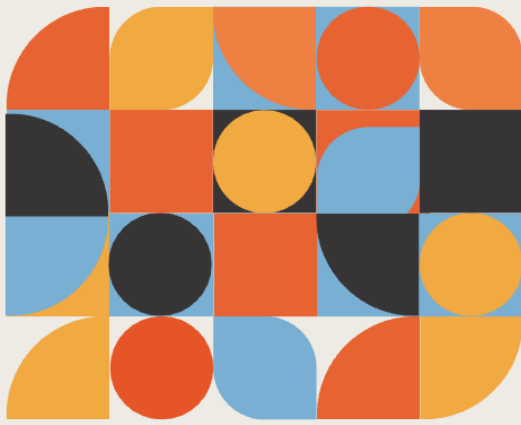




SOMOS TODAS IGUAIS? DESIGN DE CORPOS FEMININOS (I) MUTÁVEIS

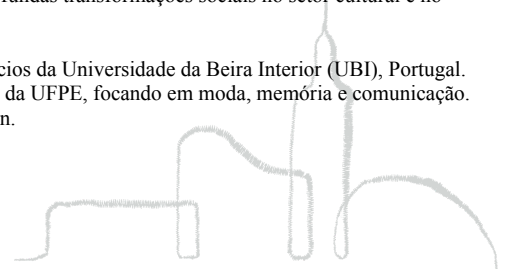
Silva, Raniele Duarte da; Doutoranda; Universidade Federal de Pernambuco, raniele.silva@ufpe.br ¹
Barros, Simone Grace de; Doutora; Universidade Federal de Pernambuco, simone.grace@ufpe.br ²

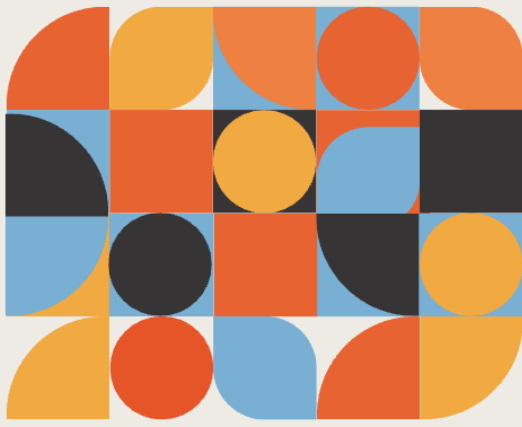
RESUMO

Pesquisa qualitativa para tese de doutorado em andamento, situada no campo do design e da moda, investiga como as mutações estéticas nos corpos femininos impulsionadas por cirurgias plásticas e práticas de harmonização facial impactam as representações e percepções do corpo na sociedade contemporânea. Sob a ótica da comunicação de moda, a cibercultura, por meio de redes sociais, academias e mídia visual, intensifica o consumo desses procedimentos, promovendo a homogeneização dos corpos e a erosão de identidades individuais. Tomando o corpo feminino como objeto de discussão, problematizamos a relação entre cibercultura e padrões de beleza no consumo estético, analisando de que modo as transformações corporais e faciais comprometem a diversidade e incentivam modelos normativos do “corpo perfeito”. Metodologicamente, adotamos entrevistas semiestruturadas em campo, complementadas por procedimentos históricos e etnográficos para fundamentar o referencial teórico. A análise de dados segue a abordagem de Barros (2014), que articula métodos de design à pesquisa em moda. O aporte teórico inclui a semiótica da cibercultura (Santaella, 2021), a comunicação de moda (Castilho, 2005) e a sociologia do corpo (Le Breton, 2012). Observa-se um aumento significativo de procedimentos invasivos (lipoaspiração, abdominoplastia, mamoplastia) e não invasivos (botox, rinoplastia), consumidos de forma acelerada. Esse fenômeno gera um repertório visual padronizado, no qual

¹1 Doutoranda e Mestra em Design pela UFPE, Brasil. Pesquisadora, Empreendedora e Gestora de Projetos Culturais. Comissão de Projetos Ministério da Cultura (MINC). Analista técnica de Projetos Culturais nas áreas da Economia Criativa a nível nacional.. Fundadora do movimento “Que Padrão é Esse?”. Com um trabalho que se encontra no espaço entre o design e as linguagens criativas e culturais, lidera projetos que incentivam profundas transformações sociais no setor cultural e no mercado.

²2 Doutora em Design e mestre em Educação pela UFPE, Brasil. Possui estágio pós-doutoral no Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior (UBI), Portugal. Atua como coordenadora e professora no Departamento de Design e no Programa de Pós-Graduação em Design da UFPE, focando em moda, memória e comunicação. Suas investigações abrangem transmidificação e cultura, contribuindo significativamente para o campo do design.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

corpos magros, brancos e normativos se repetem como modelos a serem alcançados “a qualquer custo”. A principal limitação do estudo é o foco geográfico restrito, circunscrito a grupos de mulheres em Recife, mas os dados preliminares já evidenciam a hegemonia de imagens e discursos que reforçam a busca pela uniformidade corporal. Futuras etapas incluem ampliar o recorte a diferentes contextos regionais e aprofundar a análise de conteúdo em plataformas digitais, visando compreender as redes de circulação de padrões estéticos. As implicações práticas envolvem diretrizes para um design de moda mais inclusivo, capaz de contemplar diferentes morfologias e narrativas de identidade. Socialmente, a pesquisa tenciona discursos normativos, destacando a urgência de dar visibilidade às estéticas da diferença e de fomentar políticas de comunicação que valorizem pluralidades corporais original e interdisciplinar, logo, este trabalho questiona o que antes era considerado “fútil”, as mutações estéticas do corpo feminino. Dessa forma, ao analisar a influência das mídias e da indústria estética, propomos um olhar crítico sobre a construção de novos imaginários femininos e sobre o papel do design como mediador cultural, comunicacional e político.

Palavras-chave: Corpo Feminino; Mutações Estéticas; Moda.

CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M. **Discursos da moda: semiótica, design e corpo**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. 2 ed. Tradução de Sonia M.S Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet**. São Paulo: Paulus, 2021.

